

Educação e Saúde Coletiva

saberes e práticas

Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa

03



Educação e Saúde Coletiva

saberes e
práticas

Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa

03

1

ORGANIZADORA
ISABELLE CERQUEIRA SOUSA

EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA:
SABERES E PRÁTICAS

Volume: 3



Fortaleza
2024

© 2024 Isabelle Cerqueira Sousa



Editora IMAC

E-mail: contato@editoraimac.br

Site: www.editoraimac.com.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Prof. Allysson Barbosa Fernandes, Dra. Ivana Cristina Vieira de Lima Maia, Profa. Dra. Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio, Profa. M.a Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira, Prof. Dr. Davi Oliveira Bizeril, Prof. M.e Francisco Régis da Silva, Profa. Dra. Greicy Coelho Arraes, Prof. Dr. Helder Levi Silva Lima, Profa. M.a Isabelle Cerqueira Sousa, Profa. M.a Juliana Barbosa de Faria, Profa. Dra. Niédila Nascimento Alves, Profa. M.a Paula Pinheiro da Nóbrega, Profa. Dra. Samyla Citó Pedrosa, Profa. Dra. Vanessa da Frota Santos, Profa. Dra. Virna Luiza de Farias

Organização

Isabelle Cerqueira Sousa

Direção editorial

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia

Normalização bibliográfica

Dayane Paula Ferreira Mota — CRB-3/1310

Diagramação e capa

Hugo Natã Maia

Como citar esta obra:

SOSA, Isabelle Cerqueira (org.). **Educação e saúde coletiva: saberes e práticas**. Fortaleza: IMAC, 2024.

S725e Educação e saúde coletiva: saberes e práticas / Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa. – Fortaleza: IMAC, 2024.
3 v. : il., color.

122 p. : il., color.
E-book.
ISBN: 978-65-84884-39-7.

1. Ciências da saúde. 2. Saúde da criança. 3. Psicologia. 4. Transtorno do espectro autista. 5. Educação inclusiva. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (org.).

CDD 610.7

Isabelle Cerqueira Sousa



Terapeuta Ocupacional (UNIFOR), Especializações em: Psicopedagogia (UFC), Desenvolvimento Neuro-psicomotor (IBRM Rio de Janeiro), NeuroAprendizagem (UNICHRISTUS), Desenvolvimento Infantil na primeira infância (UNICHRISTUS), Saúde Pública e Coletiva (UNINASSAU), MESTRADO em Educação Especial (UECE) e DOUTORADO em Saúde Coletiva (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional atuou na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza (1993 a 2005), e também realizou atendimentos de Terapia Ocupacional clínicos domiciliares. Foi docente em Cursos de Especialização no Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7), na Universidade Vale do Acaraú (UVA), Professora convidada na UECE e UNIFOR. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS): foi Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde, atuando na gestão acadêmica e de infraestrutura da Sede dos cursos da saúde, foi Parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP) e membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA). No Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR), participou do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE) cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. Membro do Conselho Técnico Científico da Editora Atena e da Editora IMAC. Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da UNIFOR. Atualmente é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Pós-graduação da UNICHRISTUS. Coordenadora dos cursos de Pós-graduação lato sensu nas áreas: Autismo, Terapia ABA, Desenvolvimento infantil na primeira infância (UNICHRISTUS) e Coordenadora da Especialização em Psicopedagogia Clínica e Escolar no Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 OS BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM UMA BEBÊ PREMATURA ATENDIDA NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	9
Kathleen Viana Ponte Carvalho	
Ana Biatriz da Silva Avelino	
Núbia Carla de Freitas Pereira	
Carolina Leite Santos	
Marcela Cristiane Monteiro de Fraga	
Maria Elizabeth Alves de Oliveira	
Priscila Moreira Muniz	
2 CONTRIBUIÇÃO DOS BUNDLES NA PREVENÇÃO / REDUÇÃO DAS IRAS EM UTI NEONATAL.....	18
Carla Monique Lopes Mourão	
Thalia Mota Jardim	
Gabriela da Costa Vasconcelos Rodrigues	
Suyane Rebouças de Oliveira Alves	
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas	
Aline de Sousa Pereira	
3 ATRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	31
Camila Tamires da Silva Costa	
Janaína Farias de Melo	

4	ENTRE O ARCAICO E O MODERNO: EXPERIENCIANDO O BALANÇO DA REDE E O NINAR NO BERÇÁRIO	48
	Rafaela Sinésio da Silva	
5	DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE INTERAÇÃO DE CRIANÇA COM - TEA.....	57
	Danielly Mayara da Silva de Aquino	
6	PSICOPEDAGOGIA E AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	76
	Ana Claudia Damasceno de Sousa	
	Isabelle Cerqueira Sousa	
	Adriana Carla Nunes Fernandes Teles	
	Lindolfo Ramalho Farias Junior	
	Mirley Nadila Pimentel Rocha	
7	ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS.....	91
	Albanery Rejane Cordeiro de Araújo Costa	
8	A FAMÍLIA E O DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA.....	104
	Jessica Freire Sales Ponte	
	Beatriz Silva Patriarca	
	Denise Geovana Bezerra de Amorim	
	João Vicente Menescal	
	Távina Romão Silva	

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado "Educação e Saúde Coletiva: Saberes e Práticas" representa uma contribuição significativa para o campo da saúde, enfatizando a crucial integração entre a educação e a saúde coletiva no contexto atual. Em um cenário onde a complexidade das necessidades de saúde da população exige abordagens interdisciplinares e integradas, esta obra busca elucidar como a educação em saúde pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde e o bem-estar coletivo.

Composto por oito capítulos, este e-book aborda uma ampla gama de temáticas que perpassam desde a atenção à saúde infantil até a inclusão e o cuidado de pessoas com necessidades especiais, como o autismo. Cada capítulo foi cuidadosamente elaborado para oferecer evidências científicas sobre práticas interprofissionais e experiências vivenciadas em contextos reais de cuidado e ensino.

No Capítulo 1, "Os Benefícios da Estimulação Precoce em uma Bebê Prematura Atendida no Núcleo de Desenvolvimento Infantil", são apresentados os impactos positivos da estimulação precoce no desenvolvimento de bebês prematuros, destacando a importância de intervenções precoces no âmbito do desenvolvimento infantil.

O Capítulo 2, "Contribuição dos *Bundles* na Prevenção/Redução das IRAS em UTI Neonatal", discute a aplicação de *bundles* como estratégia eficaz para a prevenção e redução de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em unidades de terapia intensiva neonatal, ressaltando a importância de protocolos bem definidos e de sua implementação sistemática.

No Capítulo 3, "Atribuições da Psicologia em Contexto Interprofissional no Cuidado de Pessoas com Doenças Crônicas: Uma Revisão Integrativa", é explorada a contribuição da psicologia no cuidado de pacientes com doenças crônicas, enfatizando a necessidade de um trabalho interprofissional que vise o bem-estar integral do paciente.

O Capítulo 4, "Entre o Arcaico e o Moderno: Experienciando o Balanço da Rede e o Ninar no Berçário", traz uma reflexão sobre a continuidade de práticas tradicionais no cuidado neonatal, como o balanço da rede, e sua convivência com abordagens modernas, evidenciando a importância do cuidado culturalmente sensível.

No Capítulo 5, "Desenvolvimento da Habilidade de Interação de Criança com TEA", são

discutidas as estratégias educacionais que podem favorecer o desenvolvimento das habilidades de interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco na promoção de práticas inclusivas.

O Capítulo 6, "Psicopedagogia e Autismo: Contribuições e Desafios para o Desenvolvimento da Aprendizagem" examina as contribuições da psicopedagogia no processo de aprendizagem de crianças com TEA, abordando os desafios enfrentados por educadores e profissionais de saúde na construção de práticas pedagógicas eficazes.

No Capítulo 7, "Análise das Dificuldades Encontradas no Ensino e Aprendizagem de Crianças Autistas", é realizada uma análise crítica sobre as principais dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem de crianças autistas, propondo estratégias para superá-las e promover uma educação mais inclusiva.

Por fim, o Capítulo 8, "A Família e o Diagnóstico de Autismo: Um Relato de Experiência em uma Instituição de Saúde Pública" apresenta um relato de experiência que ilustra o impacto do diagnóstico de autismo na dinâmica familiar e a importância do apoio institucional no processo de adaptação e enfrentamento.

Este e-book pretende não apenas ser uma fonte de conhecimento, mas também um catalisador de novas práticas e reflexões que promovam a saúde e a educação de forma integrada, destacando a relevância da colaboração entre diferentes áreas do saber para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde coletiva. Ao unir educação e saúde, busca-se fortalecer o cuidado em saúde, tornando-o mais abrangente, inclusivo e eficiente, contribuindo assim para o avanço da saúde pública e a promoção da qualidade de vida da população.

Capítulo 3

Atribuições da psicologia em contexto interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas: uma revisão integrativa

Camila Tamires da Silva Costa
Janaína Farias de Melo

RESUMO

Objetivo: compreender as atribuições da psicologia em equipe interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas. Metodologia: realização de uma revisão integrativa de literatura dos artigos publicados sobre a temática na base de dados eletrônica LILACS concentrado no período de 2016 a 2021 que foram selecionados mediante alguns critérios de inclusão e exclusão. Resultados e Discussão: análise de 12 artigos coletados na pesquisa que apresentam 25 atribuições que podem ser executadas por psicólogas tanto em equipamentos de saúde quanto em outros ambientes de cuidado com os respectivos aspectos convergentes e divergentes das referências encontradas. Considerações Finais: o estudo demonstra a importância de refletir sobre o papel da psicologia para os profissionais e estudantes da área de saúde, bem como, para a população em geral. Há ênfase na necessidade de discutir esses conteúdos durante a graduação e reforçar a criação e manutenção de projetos que possibilitem intervenções sobre as demandas existentes nesse meio. Portanto, sugere-se produzir novos trabalhos abrangendo outras bases de dados e a realização de pesquisa empírica para atualizar os dados sobre as possíveis atribuições das psicólogas na área da saúde atuando em outros cenários e com outros públicos.

Palavras-chave: Psicologia. Doença crônica. Equipe de assistência ao paciente.

INTRODUÇÃO

Através de experiências pessoais de uma das autoras, as quais foram perpassadas pelo diagnóstico de uma doença crônica, houve grande interesse por essa temática anterior ao ingresso no meio acadêmico. Então, ao vivenciar práticas em equipes interprofissionais e realizar atividades voltadas às pessoas com doenças crônicas durante a graduação em psicologia, o assunto recebeu maior ênfase para se tornar objeto de estudo.

Nesse sentido, compreende-se a doença crônica como aquele adoecimento que apresenta uma instalação brusca ou lenta, permanecendo por um tempo indeterminado e podendo evoluir até findar a vida dos sujeitos. De forma que, as possibilidades de cura são incertas e até mesmo inexistentes, sendo possível usufruir das tecnologias mais leves às mais duras para promover os cuidados em saúde necessários a essa população (Brasil, 2013; Caçador; Gomes, 2020; Conselho Federal de Psicologia, 2019). Ao considerar as demandas existentes nessas condições, compreende-se a necessidade de existir o trabalho em conjunto de diferentes profissionais. Então, quando os saberes convergem para prestar cuidados de forma integral aos sujeitos e constroem conhecimento entre si de forma dialógica e singular, a isso dá-se o nome de interprofissionalidade (Araújo *et al.*, 2017; Organização Mundial de Saúde, 2010).

A Psicologia, como área da saúde, também pode estar presente em contextos de atividades interprofissionais e de cuidados a pessoas com doenças crônicas, mas emerge o questionamento de como isso pode ser executado. Uma vez que durante a graduação esse tipo de conteúdo ganha pouco destaque, seja através da teoria quanto da prática. Ao refletir sobre o papel da psicologia nesse campo, parece ser desafiador visualizar de maneira nítida e categórica o que é possível ser oferecido por esses profissionais.

Então, apresenta-se como pergunta de partida para este estudo: quais atribuições a profissional de psicologia possui em equipe interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas? Define-se como objetivo geral compreender as atribuições da psicologia em equipe interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas. Há como objetivos específicos: realizar um levantamento de publicações científicas dos últimos cinco anos sobre a temática; discorrer brevemente sobre a relação entre a atuação interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas; identificar as possibilidades de atuação da psicologia em saúde no cuidado de pessoas com doenças crônicas através das publicações analisadas.

MÉTODOS

O estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada no período de março a junho de 2021. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), essa metodologia apresenta a possibilidade de incluir diferentes tipos de estudos para que se compreenda completamente o que está sendo pesquisado. De acordo com Souza e Pegoraro (2017), as fases desse processo são: a formulação da pergunta norteadora, a busca e coleta de dados, a análise crítica dos estudos selecionados, a discussão dos resultados e a exposição da revisão integrativa.

Para o presente estudo, a pergunta elaborada foi: quais atribuições a profissional de psicologia possui em equipe interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas? Através dela, ocorreu uma ampla busca de artigos científicos na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas ocorreram com diferentes combinações entre os descritores: “psicologia”, “doença crônica” e “equipe de assistência ao paciente” usando o operador booleano *AND*. A escolha dessas terminologias ocorreu por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que tem relação com a LILACS.

A seleção do material recrutado demandou da utilização dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados com os assuntos de interesse contidos no título, palavras-chave e/ou resumo; e artigos publicados em língua portuguesa entre 2016-2021 pela necessidade de ter uma representação mais atual sobre a temática. Enquanto que os critérios de exclusão envolveram os artigos sem acesso na íntegra com títulos e/ou resumos que não contemplavam o tema, bem como, outros tipos de publicações não enquadrados na categoria de artigos em periódicos científicos. A coleta resultou numa amostra de 12 artigos selecionados para responder a pergunta de partida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos estão apresentados abaixo no quadro 1 de acordo com os dados relativos ao ano de publicação, o título, os autores, os periódicos e o qualis deles.

Quadro 1 - Categorização dos artigos com a identificação do ano, título e autores.

(continua)

Ano	Título	Autores	Periódicos	Qualis
2016	Doença renal crônica e depressão: um estudo psicossociológico com pacientes em hemodiálise.	Costa; Coutinho.	Psicologia e Saber Social.	B2
2016	A representação do adoecimento em adolescentes com lúpus eritematoso sistêmico.	Resende <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Reumatologia.	B1
2016	Multiprofissionalidade em um centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas.	Veloso <i>et al.</i>	Revista Rene.	B1
2017	“Salva o Velho!”: relato de atendimento em psicologia hospitalar e cuidados paliativos.	Langaro.	Psicologia: Ciência e Profissão.	A2
2017	Perfil socioeconômico dos pacientes atendidos pelo Centro de Referência em Reabilitação da Hanseníase da Zona da Mata Mineira.	Alves; Lemos; Paiva.	HU Revista.	B4
2018	Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto.	Filgueiras; Sawaya.	Revista Paulista de Pediatria.	B1
2018	Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais.	Santos; Pessoa Júnior; Miranda.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	B1
2018	Doença crônica infantojuvenil: vínculo profissional-família para a promoção do apoio social.	Machado <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem.	B1

Quadro 1 - Categorização dos artigos com a identificação do ano, título e autores.

(conclusão)

Ano	Título	Autores	Periódicos	Qualis
2019	Abordagem multidisciplinar para pacientes com cistinose nefropática: modelo para atendimento em uma doença renal rara e crônica.	Vaisbich <i>et al.</i>	Jornal Brasileiro de Nefrologia.	B1
2019	O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado.	Oliveira <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem.	B1
2020	A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde.	Bezerra; cury.	Psicologia USP.	A2
2020	Perspectivas de familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional.	Silva <i>et al.</i>	Journal Health NPEPS.	B5

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Através da análise desses artigos, percebeu-se que a atuação da psicologia em equipe interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas abrange as diferentes etapas do desenvolvimento (infância, adolescência, adultez e velhice) e diferentes diagnósticos. Dentre os públicos apresentados nesses estudos, dois são com adolescentes (Filgueiras; Sawaya, 2018; Resende *et al.*, 2016), três mesclam crianças e adolescentes (Machado *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2020; Vaisbich *et al.*, 2019), dois são com adultos (Costa; Coutinho, 2016; Oliveira *et al.*, 2019), um com idoso (Langaro, 2017) e um em que a amostra abrange da criança ao idoso (Alves; Lemos; Paiva, 2017). Além desses, há três artigos em que o foco é somente nos profissionais e suas respectivas atividades (Bezerra; Cury, 2020; Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Veloso *et al.*, 2016).

Sobre os diagnósticos crônicos mencionados nesses materiais, dois deles abordaram sobre doença renal (Costa; Coutinho, 2016; Vaisbich *et al.*, 2019) com um estudo relacionando à depressão (Costa; Coutinho, 2016); um fala de lúpus eritematoso sistêmico (Resende *et al.*, 2016); um contempla a hanseníase (Alves; Lemos; Paiva, 2017); um pontua a obesidade (Filgueiras; Sawaya, 2018); um abrange a fibromialgia (Oliveira *et al.*, 2019); um comenta sobre

o câncer (Silva *et al.*, 2020). Além desses, o relato de atendimento feito por Langaro (2017) destaca a situação de uma pessoa diagnosticada com diferentes doenças crônicas. Há também o artigo de Machado *et al.* (2018), que traz em seu trabalho uma abordagem geral sobre doenças crônicas.

A psicologia está presente nos diversos espaços de saúde, pois, considerando as informações dos locais onde os estudos foram realizados, dois ocorreram no nível secundário, ou seja, em equipamentos e formas de cuidado mais especializadas (Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Veloso *et al.*, 2016); sete em nível terciário, ou seja, os hospitais em que há o atendimento com tecnologias mais robustas (Alves; Lemos; Paiva, 2017; Costa; Coutinho, 2016; Langaro, 2017; Machado *et al.*, 2018; Resende *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2020; Vaisbich *et al.*, 2019), sendo que, um deles incluiu também o espaço domiciliar (Langaro, 2017); um artigo em organização não governamental (Filgueiras; Sawaya, 2018) e um em universidade (Oliveira *et al.*, 2019). Contudo, Bezerra e Cury (2020) detalham em seu estudo outros equipamentos em que a psicologia pode exercer sua profissão,

[...] nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), além dos diversos setores do hospital, incluindo pronto-atendimento, ambulatórios especializados, enfermarias, centros cirúrgicos e unidades de terapia intensiva (Bezerra; Cury, 2020, p. 4).

Diante das leituras, também foi possível evidenciar em cinco artigos contextos em que a psicologia participa de uma equipe interprofissional, pois os trabalhos ocorrem de forma integrada entre os profissionais com trocas de conhecimentos e informações sobre os casos, planejamento e implementação conjunta de intervenções (Langaro, 2017; Oliveira *et al.*, 2019; Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Silva *et al.*, 2020; Veloso *et al.*, 2016). Todavia, dois materiais demonstram situações em que os profissionais atuam com pouca ou nenhuma interação entre si. No estudo de Filgueiras e Sawaya (2018), cada profissional intervém individualmente e não é possível saber se nos momentos em grupo existe participação dos demais colegas da equipe multiprofissional.

Já Vaisbich *et al.* (2019) apresenta o trabalho de cada profissional e cita que existe a discussão de casos, mas durante o estudo é possível observar que há ações que poderiam ser compartilhadas e não o são, como por exemplo, elaboração de anamnese e orientações de cuidado em relação ao diagnóstico. Essas situações destoam no que se espera de uma atuação em equipe interprofissional.

No que se refere às atribuições da psicologia em contexto interprofissional no cuidado de pessoas com doenças crônicas, as referências analisadas apresentaram amplas informações que foram organizadas no quadro 2. Assim, são mostradas 25 atividades que podem ser exercidas nesta profissão e os artigos específicos que contemplam cada dado.

Quadro 2 - Atribuições da psicologia pontuadas nos artigos analisados.

(continua)

Atribuições da Psicologia	Artigos Analisados
Acolhimento	Bezerra; Cury, 2020; Machado <i>et al.</i> , 2018; Resende <i>et al.</i> , 2016; Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Silva <i>et al.</i> , 2020
Apoio Psicológico	Resende <i>et al.</i> , 2016.
Atendimento individual	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Silva <i>et al.</i> , 2020; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.
Atendimento familiar	Machado <i>et al.</i> , 2018; Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.
Atividades Intersetoriais	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Veloso <i>et al.</i> , 2016.
Atividades Comunitárias	Santos; Pessoa Júnior; miranda, 2018; Veloso <i>et al.</i> , 2016.
Auxílio na adaptação ao diagnóstico	Resende <i>et al.</i> , 2016.
Clínica Ampliada	Veloso <i>et al.</i> , 2016.
Criação e/ou fortalecimento de vínculos	Langaro, 2017; Machado <i>et al.</i> , 2018; Silva <i>et al.</i> , 2020.
Cuidados Paliativos	Langaro, 2017.
Discussão coletiva de casos	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.

Quadro 2 - Atribuições da psicologia pontuadas nos artigos analisados.

(conclusão)

Atribuições da Psicologia	Artigos Analisados
Educação em Saúde	Alves; Lemos; Paiva, 2017; Oliveira <i>et al.</i> , 2019; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.
Educação Permanente em Saúde	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018.
Facilitação de oficinas	Filgueiras; Sawaya, 2018; Santos, Pessoa Júnior; Miranda, 2018.
Humanização	Resende <i>et al.</i> , 2016; Silva <i>et al.</i> , 2020.
Interconsultas	Langaro, 2017; Silva <i>et al.</i> , 2020.
Manejo de grupos	Filgueiras; Sawaya, 2018; Oliveira <i>et al.</i> , 2019; Santos, Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.
Mediação paciente-equipe-família	Bezerra; Cury, 2020; Langaro, 2017; Silva <i>et al.</i> , 2020.
Prevenção de doenças	Costa; Coutinho, 2016.
Projeto Terapêutico Singular	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Veloso <i>et al.</i> , 2016.
Promoção de saúde	Oliveira <i>et al.</i> , 2019.
Registros em prontuários	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018.
Reuniões de equipe	Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.
Tratamento/Reabilitação de doenças	Costa; Coutinho, 2016; Silva <i>et al.</i> , 2020.
Visitas domiciliares	Santos; Pessoa Júnior; Miranda, 2018; Vaisbich <i>et al.</i> , 2019.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Sobre o acolhimento, Bezerra e Cury (2020), Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018), e Silva *et al.* (2020) apenas citam como uma das práticas que a psicologia pode exercer em equipe ou individualmente. Por conseguinte, Resende *et al.* (2016) explica que essa ação acontece, ou deveria acontecer, em todos os momentos do processo de cuidado através de uma escuta ampliada e atenção às necessidades dos sujeitos. Em comum com Machado *et al.* (2018), expõe que no contexto das doenças crônicas, o acolhimento ajuda a promover uma postura ativa das pessoas diante das próprias demandas de saúde. A qualidade desse manejo contribuirá na criação e/ou fortalecimento de vínculos entre quem cuida e quem recebe o cuidado, proporcionando a realização de outras intervenções se e quando necessárias.

Essa reflexão vai de encontro com Langaro (2017, p. 229), que apresenta o vínculo como um “instrumento fundamental para as intervenções realizadas ao longo de todo o atendimento”, sendo corroborado por Silva *et al.* (2020). Nesse sentido, Machado *et al.* (2018) explica sobre a importância de os profissionais de saúde prestarem suporte aos pacientes e familiares diante das questões e dos conflitos emergidos do adoecimento crônico e que, para isso acontecer, é necessário formar vínculos e os fortalecer.

No exercício da psicologia, é bastante enfatizado o atendimento às pessoas como uma de suas atribuições e formas de cuidado, seja de modo individual, grupal ou com os familiares. Resende *et al.* (2016) expõe em seu estudo a necessidade de ações que ofereçam apoio psicológico buscando auxiliar os sujeitos na adaptação ao diagnóstico. No tocante ao atendimento individual, Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018, p. 7) o relacionam “com observação e registro do comportamento do paciente e condutas terapêuticas no prontuário”. Enquanto Silva *et al.* (2020) ressalta que, perante o momento de adoecimento que as pessoas estão passando, o atendimento psicológico proporciona o diálogo sobre essas questões, resignificando-as, contribuindo na aceitação e reabilitação ou tratamento da doença, conforme também afirmam Costa e Coutinho (2016).

De acordo com Vaisbich *et al.* (2019), os atendimentos, sejam os individuais ou familiares, ocorrem tanto por demanda espontânea, como também por causa do encaminhamento de outros profissionais. O atendimento familiar tem o seu destaque, especialmente no contexto do adoecimento crônico, pois a situação favorece a ocorrência de problemas financeiros, emocionais, relacionais e psíquicos, gerando bastante sofrimento. Assim, Machado *et al.* (2018) explica que, no manejo das doenças crônicas e dos eventos decorrentes delas, ofertar apoio às famílias de forma acolhedora e resolutiva é fundamental no processo. Isso proporciona a existência de um “cuidado contínuo e que dê conta de identificar e resolver as alterações provocadas pela doença” (Machado *et al.*, 2018, p. 5), além de contribuir na evolução da pessoa portadora da cronicidade, segundo a compreensão do estudo de Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018).

Os atendimentos podem ser compartilhados com um ou mais membros da equipe interprofissional, configurando uma interconsulta, tal qual é visto em Langaro (2017) e Silva *et al.* (2020). Essa forma de trabalho proporciona uma compreensão integral sobre o sujeito e suas respectivas demandas, bem como, ajuda na elaboração e realização das intervenções mais adequadas para o contexto. Mediante as funções exercidas em conjunto, Santos, Pessoa

Júnior e Miranda (2018) citam como possibilidade a discussão coletiva de casos entre a equipe interprofissional. Nesse sentido, Vaisbich *et al.* (2019) pontua em seu estudo que esse evento é otimizado quando os atendimentos para diferentes especialidades são realizados no mesmo dia, de modo que, através das reuniões de equipe, os profissionais se articulam para propiciar às pessoas com doença crônica uma “melhora na aderência ao tratamento e qualidade de vida” (Vaisbich *et al.*, 2019, p. 140).

Diante das relações em que está inserida, a pessoa com doença crônica, seus familiares e a equipe de profissionais, a psicologia participa na mediação do contato entre essas partes. Segundo Langaro (2017, p. 225-226), “o psicólogo auxilia a equipe multiprofissional a compreender a psicodinâmica do paciente e dinâmica de relacionamento familiar, facilitando o relacionamento e a comunicação paciente-família-equipe”. Isso também é destacado em Bezerra e Cury (2020), que ainda aponta como dado o fato de considerar as condições sociais de pacientes e familiares para que, tanto os serviços ofertados, quanto a comunicação entre eles e a equipe sejam os mais fluidos possíveis. Sendo assim, Silva *et al.* (2020), ressalta constantemente em seu trabalho que através da interação entre essas pessoas com ética e empatia é que o cuidado se torna mais bem orientado e pode ser bem-sucedido. Portanto, “o profissional deve assumir postura ativa e assistir essa coletividade de forma integral e conforme suas particularidades” (Silva *et al.*, 2020, p. 71).

O manejo de grupos pode ser executado para diferentes formatos e finalidades, como, por exemplo, psicoterapia, encontros temáticos, oficinas, dentre outros. No que se refere aos achados desta pesquisa, Filgueiras e Sawaya (2018) apresentaram uma intervenção para tratar a obesidade em adolescentes através de oficinas temáticas, em que no âmbito da psicologia havia o objetivo de promover a socialização entre os participantes. Outra experiência de grupo foi mostrada em Oliveira *et al.* (2019) com um aspecto interprofissional que proporcionou benefícios individuais e coletivos, visto que o olhar sobre o adoecimento ocorreu de forma ampliada. Assim, as participantes desse grupo adquiriram maior autoconhecimento, autoconfiança, autocontrole, autonomia, mudaram hábitos, criaram um espaço de ajuda mútua e de busca de estratégias de enfrentamento sobre as demandas de saúde. Ademais, Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018) pontuam a existência desses modelos de grupos, ressaltando-os como possibilidade de cuidado tanto para os usuários do equipamento de saúde quanto para os familiares. Vaisbich *et al.* (2019, p. 139) complementa afirmando que “esse dispositivo se mostrou um instrumento privilegiado para a aproximação entre pais e

equipe e entre os próprios pais, criando uma rede de cumplicidade e parceria na busca de resolução dos impasses ligados à doença”.

Ao considerar o contexto biopsicossocial das pessoas que têm sua vida atravessada por uma doença crônica, é compreendido que a terapêutica precisa incluir e articular as demandas advindas disso. Nesse sentido, é atribuição da equipe de saúde a elaboração e o acompanhamento de um Projeto Terapêutico Singular feito de forma exclusiva e conjunta com o indivíduo ou grupo para o qual se está propondo intervenções. Assim, Veloso *et al.* (2016) afirma que esse dispositivo mobiliza maior resolutividade no cuidado e valorização dos papéis exercidos por cada profissional, pois há “planejamento por meio de reuniões semanais, as quais permite a socialização de informações e dificuldades, discussão dos casos, envolvimento de atitudes de cooperação, estratégias de resolução de problemas e tomadas de decisão” (Veloso *et al.*, 2016, p. 838). Isso vai de acordo com Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018) que também incluem as atividades comunitárias e intersetoriais enquanto estratégias de cuidados bastante necessárias e presentes entre as condutas desse projeto terapêutico que também é um espaço de atuação da psicologia.

Acrescido a essas ações, também existem as visitas domiciliares, que são praticadas pela equipe interprofissional. Então, Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018) as reconhecem como uma das formas de atendimento que fazem parte das funções dos profissionais de saúde. Vaisbich *et al.* (2018) as configuram como um dos instrumentos de cuidado que pode proporcionar resultados satisfatórios no tratamento. Contudo, independente da forma como são compreendidas essas e as demais ações, é viável afirmar que elas se entrelaçam formando uma rede de cuidado em que o foco não é a doença por si mesma, mas o sujeito e sua forma de viver com e apesar dela. Essa reflexão se relaciona com a Clínica Ampliada, que é citada brevemente em Veloso *et al.* (2016), que semelhante às outras atividades, também demanda participação ativa da psicologia.

Através de Langaro (2017), foi demonstrado um serviço realizado pela equipe interprofissional no contexto de tratamento a uma pessoa adoecida em que as possibilidades de cura já não eram possíveis, ocasionado na finitude dela. Logo, foi ofertado um cuidado em prol da qualidade de vida desse sujeito até o seu último dia. Isso contextualiza os cuidados paliativos que são incluídos nas atribuições da psicologia, esta que se propõe a “auxiliar na elaboração das vivências relacionadas ao adoecimento e tratamento, bem como à busca de qualidade de vida e enfrentamento da finitude” (Langaro, 2017, p. 224). Assim, há necessidade

de um trabalho colaborativo entre os profissionais, um diálogo eficiente entre eles, os familiares e a pessoa cuidada, como também, o trato sobre morte e a vivência do luto. Então, diante de todo o processo, que é bastante singular para cada indivíduo, além de ser paliativo, o cuidado também precisa ser humanizado. Nesse sentido, a humanização é abordada em Resende *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2020) como uma prática importante que destaca e valida a autonomia e participação ativa do indivíduo que chega ao equipamento de saúde buscando tratamento para seu diagnóstico.

A psicologia tem incorporado em sua prática a educação em saúde, que está entrelaçada com a prevenção de doenças e promoção de saúde. Essas atribuições estão relacionadas ao contato e a troca de informações com as pessoas sobre os adoecimentos e possibilidades de cuidados, o que possibilita “ações efetivas no tocante à sua detecção precoce, tratamento e redução de incapacidades” (Alves; Lemos; Paiva, 2017, p. 103). Sobre isso, Costa e Coutinho (2016) expõem as dificuldades que a população apresenta em saber o que causam as doenças e isso se torna um problema, pois há situações que podem ser prevenidas, mas não acontece porque a informação não chegou às pessoas. Logo, essas autoras mencionam a consideração pelos aspectos psicossociais ao levar à população formas de se prevenir. Tal fato está em consonância com Oliveira *et al.* (2019), pois afirma que ao pensar em estratégias de promoção de saúde é preciso avaliar a realidade vivida pela pessoa.

Para que haja um tratamento eficaz quando a doença se instala, Vaisbich *et al.* (2019) pontua a importância dos profissionais, incluindo as psicólogas, orientarem os indivíduos e os familiares sobre o diagnóstico, as intervenções realizadas e possibilitar espaço para elucidar dúvidas. Oliveira *et al.* (2019) pontua que adquirindo conhecimento há o aprendizado de novas habilidades e estratégias para lidar com seus sintomas. Então, eles afirmam que a educação em saúde mobiliza o autocuidado e o empoderamento, especialmente, no que se refere à doença crônica. Ademais, enquanto a educação em saúde amplia os conhecimentos para a população em geral, existe a educação permanente em saúde que atualiza os conhecimentos dos profissionais. Em vista disso, Santos, Pessoa Júnior e Miranda (2018) destacam essa atribuição que tem como objetivo a capacitação dos trabalhadores. Quando se fala de interprofissionalidade e doenças crônicas, a busca por maiores qualificações é uma necessidade atual e contínua, pois diante das demandas existentes, os profissionais, em especial os de psicologia, precisam saber atuar em conjunto, compreender de que formas os sujeitos são atravessados pelos diagnósticos e como cada um pode se incluir nessa rede de

cuidado. Para que assim, haja uma atuação mais crítica e congruente com as questões que tocam à vida das pessoas.

Mediante a análise exposta, se torna compreensível quais são as atribuições da psicologia e como elas se relacionam entre si. Esta atuação é pertinente nos diferenciados espaços e contextos em que os sujeitos e suas respectivas necessidades de saúde se fazem presentes. Isso, portanto, reforça a importância de se reconhecer e dialogar sobre as nuances do trabalho exercido por essa profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise de artigos dos últimos cinco anos que, através de uma revisão integrativa, destacou 25 atividades que se interrelacionam e podem ser executadas por psicólogos, tanto em equipamentos de saúde, quanto em outros ambientes de cuidado. Assim, aliada à parceria com os demais profissionais de saúde, favorece a criação e/ou manutenção da rede de cuidado para pessoas com doenças crônicas.

Diante disso, é possível afirmar que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, pois através do levantamento das publicações dos últimos cinco anos pela LILACS, pode-se compreender melhor sobre as possibilidades de atuação da psicologia em equipe interprofissional frente ao cuidado de pessoas com doenças crônicas. Além disso, o estudo possui a importância de mostrar e refletir sobre o papel da psicologia tanto para os profissionais e estudantes da área de saúde, quanto para a população em geral. Isso expõe a necessidade desses conteúdos serem discutidos desde a graduação por meio, por exemplo, de disciplinas teóricas, de projetos de extensão e atividades de pesquisa. Assim como, reforçar a criação e manutenção de projetos que possibilitem o contato entre universidades, equipamentos de saúde e comunidade para que haja maior diálogo e intervenções sobre as demandas que emergem dos contextos de saúde.

Dada à importância do assunto e o entendimento que esta pesquisa não contempla tudo sobre o tema, se mostra necessário o desenvolvimento de maiores estudos sobre isso. Como sugestões para a realização de novos trabalhos, pontua a possibilidade de abranger outras bases de dados eletrônicas além da LILACS, por exemplo. Como também, realizar uma pesquisa empírica em prol de atualizar os dados sobre as possíveis atribuições das psicólogas na área da saúde com atuação em outros contextos e com outros públicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Anna Cláudia Rodrigues; LEMOS, Giulia Stella; PAIVA, Priscila Delgado Rodrigues de. Perfil socioeconômico dos pacientes atendidos pelo Centro de Referência em Reabilitação da Hanseníase da Zona da Mata Mineira. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 99-104, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2640/pdf>. Acesso em: 17 mai. 2021.
- ARAUJO, Thayse Anataly Maria de *et al.* Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface (Botucatu)**, [s. l.], v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 nov. 2020.
- BEZERRA, Mharianni Ciarlini de Sousa; CURY, Vera Engler. A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde. **Psicologia USP**, [s. l.], v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100230&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.
- CAÇADOR, Tania Gonçalves Vieira; GOMES, Romeu. A narrativa como estratégia na compreensão da experiência do adoecimento crônico: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 8, p. 3261-3272, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4HpCZjM8qgVBLbGgSMzLZZh/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf. Acesso em: 5 nov. 2020.
- COSTA, Fabrycianne Gonçalves; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Doença renal crônica e depressão: um estudo psicossociológico com pacientes em hemodiálise. **Psicologia e Saber Social**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 78-89, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/13815>. Acesso em: 17 mai. 2021.
- FILGUEIRAS, Andrea Rocha; SAWAYA, Ana Lydia. Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 186-191, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

05822018000200186&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

LANGARO, Fabíola. “Salva o Velho!”: relato de atendimento em psicologia hospitalar e cuidados paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 224-235, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100224&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

MACHADO, Amanda Narciso *et al.* Doença crônica infantojuvenil: vínculo profissional-família para a promoção do apoio social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100434&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

OLIVEIRA, Julianna Pereira Ramos *et al.* O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100431&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em: 6 nov. 2020.

RESENDE, Ondina Lúcia Cepas *et al.* A representação do adoecimento em adolescentes com lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s. l.], v. 56, n. 5, p. 398-405, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042016000500398&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

SANTOS, Raionara Cristina de Araújo; PESSOA JUNIOR, João Mário.; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100415&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* Perspectivas de familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional. **Journal Health NPEPS**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 60-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4296/3823>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SOUZA, Adriany Miorini Vieira de; PEGORARO, Renata Fabiana. O psicólogo na UTI neonatal: revisão integrativa de literatura. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 117-128, 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/3688/4971>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão

integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

VAISBICH, Maria Helena *et al.* Abordagem multidisciplinar para pacientes com cistinose nefropática: modelo para atendimento em uma doença renal rara e crônica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 131-141, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019000100131&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

VELOSO, Lorena Uchôa Portela *et al.* Multiprofissionalidade em um centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas. **Revista Rene**, [s. l.], v. 17, n. 6, p. 835-842, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/18840/29573>. Acesso em: 17 mai. 2021.

